



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1150

ARMINIANISMO: A CRENÇA DA SALVAÇÃO NA IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR

ZANATI, Lidiana Gonçalves Godoy¹
(UFMS-CPNA)

LIMA JUNIOR, Nelson
(UFMS-CPNA)²

Resumo. A salvação é uma crença religiosa adquirida a partir do entendimento de seu significado de resgate e libertação espiritual, neste caso, articulada através das manifestações que delimitam a identidade e os valores de instituições cristãs que a entendem mediante a presença da figura de Jesus Cristo, como salvador dos perdidos e libertador dos pecadores, para a salvação eterna da alma. Esta comunicação tem como objetivo apresentar as principais diferenças entre o calvinismo e o arminianismo, os sistemas teológicos da maioria das igrejas protestantes da América Latina, que surgiram no século XVI. Neste sentido, buscamos destacar não apenas as diferenças referentes à crença da salvação, mas analisarmos esta crença religiosa da salvação na Igreja do Evangelho Quadrangular a partir dos fundamentos arminianos, mais especificamente as representações coletivas e as práticas provenientes dessa abordagem, conforme quer Chartier. Para isso analisaremos documentos da instituição, como o Estatuto e a Declaração de Fé, assim como os Cânones de Dort de 1618-1619, para comparação e reflexão metodológica no que se refere ao entendimento da salvação através de Jesus Cristo e os pensamentos que se divergem dicotomicamente entre os calvinistas e os arminianos, quanto à sua manifestação e aplicação, influenciando em conceitos religiosos e discursos que identificam suas crenças.

Palavras-chave: Religião. Protestante. Arminianismo. Quadrangular. Salvação.

Os fundamentos do Arminianismo

¹ Acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Nova Andradina.

² Graduado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestrando do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH-UFGD).

Para identificar as diferenças entre os Calvinistas e Arminianos, é necessário pensar em como foram construídos esses movimentos, os quais nasceram após a Reforma Protestante de Martinho Lutero no século XVI.

Martinho Lutero, padre alemão, identificou pontos importantes nas práticas e dogmas da Igreja Católica, os quais acreditava serem contraditórias à fé cristã, formulando assim 95 teses, porém censurado, foi excomungado do Catolicismo Romano em 1521(VIANA, 2004, pg.01). Este padre identificou pontos importantes nas práticas e dogmas da Igreja Católica e solicitou que fossem revistos por todos, inclusive pelo papa. Antes deste momento, a salvação era determinada por sacrifícios, obras, indulgências e rezas, porém, as teses de Lutero eram justamente para apresentar a salvação segunda à Bíblia Sagrada e mediante a fé, não sendo necessárias obras para garantia da salvação ao fiel.

João Calvino, reformador francês, adepto ao protestantismo em 1533, foi influenciado pelas ideias luteranas. Calvino não necessariamente se converteu, mas se identificou precisamente com o cristocentrismo dos pensamentos de Lutero. Nascido em França, passou parte de sua vida em Genebra na Suíça, onde foi propagado o movimento denominado calvinista (MATOS, 2009, pg.173).

Jacob Hermann, conhecido como Arminius, teólogo holandês, nasceu em 1560 na Holanda, protestante desde criança, depois estudou em Genebra, onde conheceu os pensamentos de João Calvino, pensamentos estes, que Arminius questionava. Assim surgiu o termo arminianismo, referindo ao movimento de adeptos que concordaram com tal questionamento de Arminius contra as ideias de Calvino, neste momento sendo defendidas pelo reformador Franciscus Gomarus. O movimento calvinista era o mais próximo das ideias luteranas.

As controvérsias que surgiram na Holanda a partir do questionamento de Arminius, levou à formação do Sínodo de Dort, com a duração de aproximadamente seis meses entre 1618 a 1619. Depois de análises e discursões ficou determinada na Holanda a reforma Calvinista e a rejeição a Arminiana (TOKASHIKI, 2010). Para os calvinistas, tal concílio tem valor referencial de ortodoxia, mas para os arminianos não, mesmo sendo neste período que iniciou sua ascensão.

Diante de Suas principais diferenças destacamos os cinco pontos que Arminius indagou contra as ideias de Calvinistas no Sínodo de Dort, os quais foram derrotados:

1 – Capacidade humana, Livre-arbítrio - Todos os homens embora sejam pecadores, ainda são livres para aceitar ou recusar a salvação que Deus oferece (por meio da Graça Preveniente); 2 – Eleição condicional - Deus elegeu os homens que ele previu que teriam fé em Cristo; 3 – Expição ilimitada – Cristo morreu por todos os homens e não somente pelos eleitos; 4 – Graça resistível – Os homens podem resistir à Graça de Deus para não serem salvos; 5 – Decair da Graça (remonstrantes que propuseram isso, Armínio acreditava na doutrina da Perseverança dos Santos) – Homens salvos podem perder a salvação caso não perseverem na fé até o fim. (RIBEIRO, 2013).

Permaneceram os cinco pontos segundo os pensamentos de Calvino, os quais são:

1 – Total Depravity (Depravação total) – Todos os homens nascem totalmente depravados, incapazes de se salvar ou de escolher o bem em questões espirituais; 2 – Unconditional Election (Eleição incondicional) – Deus escolheu dentre todos os seres humanos decaídos um grande número de pecadores por graça pura, sem levar em conta qualquer mérito, obra ou fé prevista neles; 3 – Limited Atonement (Expição limitada) – Jesus Cristo morreu na cruz para pagar o preço do resgate somente dos eleitos; 4 – Irresistible Grace – (Graça Irresistível) – A Graça de Deus é irresistível para os eleitos, isto é, o Espírito Santo acaba convencendo e infundindo a fé salvadora neles; 5 – Perseverance of Saints (Perseverança dos Santos) – Todos os eleitos vão perseverar na fé até o fim e chegar ao céu. Nenhum perderá a salvação. (RIBEIRO, 2013).

Em toda a Europa os principais seguimentos protestantes foram os Calvinistas e os Arminianos, com a presença também dos anglicanos e puritanos, estes últimos com princípios do calvinismo imigraram para a América do Norte no século XVII.

Na América dos Sul, no período colonial encontram-se alguns registros da presença de missionários calvinistas enviados pelo próprio João Calvino (PAIVA, 1999, pg.01). Mas delimitamos a apresentar a Igreja do Evangelho Quadrangular, a quarta maior igreja protestante do Brasil (IBGE, 2010), que adentrou e estabeleceu sua denominação provendo do sistema arminiano como baliza em suas crenças referentes à salvação. Outras igrejas que merecem ser referidas, mas que não trataremos neste ensaio é a Igreja Assembleia de Deus, a Igreja Batista, a Igreja

Congregação Cristã do Brasil, a Igreja Luterana, a Igreja Metodista Wesleyana e algumas vertentes da Igreja Presbiteriana.

A crença da salvação na Igreja do Evangelho Quadrangular

A Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), fundada no Brasil no ano de 1951, pelos missionários da *“International Church of the Foursquare Gospel”*, Harold Edwin Williams e Jesus Emilio Vasques Ramos na cidade de São João da Boa Vista em São Paulo. A fundadora na cidade de Oakland na Califórnia foi Aimée Semple Mcpherson, em 1923.

A mensagem da IEQ firma-se no lema: “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (BÍBLIA SHEDD, 1997, pg. 1.724), sendo inspirada para apresentar Jesus Cristo, o filho de Deus, a partir de quatro pilares principais, representados por símbolos, cores e rostos, os quais são: Jesus Cristo como o Salvador, simbolizado pela cruz vazia, na cor vermelha e no rosto de homem; Jesus Cristo como o Batizador com o Espírito Santo, simbolizado pela pomba, na cor amarela e no rosto leão; Jesus Cristo como o Médico dos médicos, simbolizado pelo cálice, na cor azul e no rosto do boi; Jesus Cristo como o Rei que há de vir, simbolizado pela coroa, na cor roxa e no rosto de águia.

Figura 1 – Logotipo da Igreja do Evangelho Quadrangular (vs.2013)



Fonte: Portal da Igreja do Evangelho Quadrangular

Conforme O Estatuto e o Regimento interno da IEQ, relacionamos a crença da salvação baseada nos pensamentos arminianos, onde se acredita que Deus enviou seu filho para morrer por todos e aqueles que crerem nisto recebem a salvação, podendo também o fiel recusar esta salvação, resistindo à graça de Deus através de seu filho Jesus e assim perder a vida eterna.

No pensamento calvinista a salvação é incondicional, todos os escolhidos terão fé e perseverarão até o fim, não perdendo a salvação de forma alguma. Mas na IEQ a salvação fica condicionada à aceitação de Jesus Cristo como salvador e a perseverança até o fim, sendo possível perde-la.

Verificamos que para a IEQ desde a queda do homem, toda humanidade é pecadora por escolha e inclinada ao mal, porém acreditam que Deus edificou um plano de redenção, mediante ao arrependimento e aceitação quando observamos no Estatuto dos princípios basilares, no VI capítulo:

VI. ARREPENDIMENTO E ACEITAÇÃO: Cremos que, pelo sincero arrependimento, verdadeira tristeza pelo pecado, e verdadeira aceitação do coração para com o Senhor Jesus Cristo, aqueles que O invocam podem ser justificados pela fé, através do seu precioso sangue e que, em vez da condenação, podem obter a mais bendita paz, segurança e amparo com Deus; que, com braços abertos de perdão e misericórdia o Salvador espera para receber, em contrição não fingida e súplica por misericórdia todo arrependido que queira abrir a porta do seu coração e aceitá-IO como Senhor e Rei. (IEQ, 2006, pg. 26)

Esta salvação pode ser aceita por “toda a humanidade [...] culpados e sem justificativa, justamente merecendo a condenação de um Deus justo e santo” (IEQ, 2006, pg. 25), pois, Deus enviou seu filho para redimir a todos que aceitarem sua Graça, o que não o salva definitivamente do inferno, mas coloca todos que o aceitarem em posição de constante aprovação, pois podem a qualquer momento rejeitarem, “escolhendo a morte em vez da vida” (IEQ, 2006, pg. 40) eterna.

A IEQ através do seu Estatuto e Regimento Interno normaliza as práticas doutrinárias da instituição e no que remete a crença da salvação observa-se que o fator primordial para o futuro fiel ser admitido na instituição é a aceitação de Jesus Cristo de Jesus Cristo como salvador pessoal (IEQ, 2006, pg. 46) e o ato de “confessar publicamente crer no evangelho” (IEQ, 2006, pg. 121) de Jesus Cristo, no qual está salientado a:

Doutrina “SALVAÇÃO, BATISMO COM ESPIRITO SANTO, CURA DIVINA E SEGUNDA VINDA DE CRISTO”, pugnando pela pregação, defesa e

prática dos ensinamentos da bíblia sagrada e adotando para sua orientação a Declaração de Fé(IEQ, 2006, pg. 20),

Chartier conceitua as representações da realidade social como resultado das práticas e no que diz respeito à História Cultural, identifica-a como “o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2002, p.17). Neste aspecto, a IEQ reproduz a imposição do “aceitar a Jesus publicamente” para ingresso de novos membros na instituição e a diária santificação que corresponda às práticas doutrinárias como essenciais à salvação, como representação do resgate do fiel da perdição e ganho da vida eterna. Um ato do novo fiel em busca da salvação que corresponda à sua fé, assim sendo obrigatório e essencial para evidenciar a todos e a o próprio Deus as suas intenções, também representadas pelas suas atitudes.

Neste caso, evidenciando também uma tradição cultural repassada aos novos adeptos através desta prática em que a aceitação de Jesus Cristo é feita na IEQ, representando para o fiel a sua salvação garantida por este ato, tanto quanto o ingresso a uma nova forma de vida e de práticas doutrinárias, as quais corresponderão às crenças que este novo local e momento de sua vida social exigirão mediante a postura do fiel no que se refere à nova fé, do contrário esta salvação pode vir a ser perdida. Essa tradição cultural, segundo BURKE (2005), é uma forma metodológica para abordar a história cultural, a qual ele conceitua “uma gama de artefatos (imagens, ferramentas, casa e assim por diante) e práticas (conversar, ler, jogar)” (BURKE, 2005, pg. 43) que levam para a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais observações evidenciam a influencia arminiana que proporciona na IEQ e na maioria das igrejas protestantes da América Latina a efervescência de práticas que delimitem a salvação, contrariamente aos calvinistas, que creem na salvação como algo condicionado pela eleição dos salvos por Deus. Este trabalho ainda está em construção, sendo, portanto ainda uma pesquisa em andamento

relevante para análise das práticas religiosas, as quais podem entender de acordo com a particularidade de liberdade de fé que se desenvolvem e estão presentes nos grupos religiosos mais diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SHEDD. Editor resp. Russell P. Shedd. Trad. João Ferreira de Almeida. 2ª Edição, ver. E atual. No Brasil. São Paulo: Vida Nova. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Coleção Memória e Sociedade. Difel, 2002.

IBGE. **População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião.** 2010. Acessado em: <
ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religi_ao_Deficiencia/tab1_4.pdf> no dia 12 de julho de 2015.

IEQ – IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR. **Estatuto E Regimento Interno Da Igreja Do Evangelho Quadrangular.** São Paulo, 2006.

MATOS, Alderi Souza de. 500 anos de João Calvino: pensamentos sobre sua vida e contribuições. **Revista Caminhando** v. 14, n. 2, p. 171-179, jul./dez. 2009.

PIAVA, José Maria de. A presença protestante no Brasil: 1549-1650. IN: **Anais**. IV Simpósio Internacional Processo Civilizador: Corporeidade e Religiosidade - História da Educação Protestante no Brasil. Piracicaba, Unimep, 10-11 nov 1999. p. 106-112.

RIBEIRO, Aureo. **Calvinismo versus Arminianismo**. CACP – Ministério Apologético, 2013. Acessado em < <http://www.cacp.org.br/calvinismo-versus-arminianismo/> >, no dia 29 de Junho de 2015.

TOKASHIKI, Ewerton Barcelos. **Breve Histórico das Origens do Arminianismo**. Acessado em: <http://www.monergismo.com/textos/arminianismo/breve_historico_arminianismo_tokashiki.htm> no dia 28 de Junho de 2015.

VIANNA, Alexander Martins. Estudo Introdutório às 95 Teses de Martinho Lutero. **Revista Espaço Acadêmico** – Nº 34 – Março de 2004 – ISSN 1519.6186